



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LÍNGUAS CLÁSSICAS E
PORTUGUÊS - LIP

ANA CAROLINA FERNANDES COSTA RESENDE

A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS NA
REDAÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR
ADULTOS SURDOS

BRASÍLIA

2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, LÍNGUAS CLÁSSICAS E
PORTUGUÊS - LIP

**A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS NA
REDAÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS EM LÍNGUA PORTUGUESA POR
ADULTOS SURDOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção parcial do título de Licenciatura
em Letras Português, sob a orientação da
Prof.^a Dr.^a Maria Luiza Sales Coroa.

BRASÍLIA
2011

Dedicatória

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a todos os surdos que utilizam a Língua Brasileira de Sinais para se comunicar e que enfrentam diariamente as dificuldades e os desafios impostos pela sociedade para sentirem-se parte dela.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria e perseverança para percorrer esse caminho.

Aos meus pais e irmãos e ao meu marido, Renato, pelo apoio, carinho e compreensão.

À minha orientadora Maria Luiza Coroa pelo estímulo, paciência e dedicação, sem os quais a realização desse trabalho não seria possível.

E, principalmente, a todos os que responderam a pesquisa, contribuindo de forma primordial para sua conclusão.

Epígrafe

“A língua de sinais, nas mãos de seus mestres, é uma língua extraordinariamente bela e expressiva, para a qual, na comunicação uns com os outros e como um modo de atingir com facilidade e rapidez a mente dos surdos, nem a natureza nem a arte lhes concedeu um substituto à altura. Para aqueles que não a entendem, é impossível perceber suas possibilidades para os surdos, sua poderosa influência sobre o moral e a felicidade social dos que são privados da audição e seu admirável poder de levar o pensamento a intelectos que de outro modo estariam em perpétua escuridão. Tampouco são capazes de avaliar o poder que ela tem sobre os surdos. Enquanto houver duas pessoas surdas sobre a face da Terra e elas se encontrarem, serão usados sinais.”

J. Schuyler Long - Diretor da Iowa School for the Deaf. In: The Sign Language (1910) - (Long, 1910, apud, SACKS, 1998, p. 5)

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS.....	11
3. EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL	13
4. A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA	16
4.1. Estrutura da Língua Brasileira de Sinais	17
5. OS SURDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA.....	22
6. LETRAMENTO DOS SURDOS	24
7. DESEMPENHO DE ADULTOS SURDOS EM LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA	27
7.1. Dados de identificação	28
7.2. Dados textuais.....	29
7.3. Características dos textos analisados.....	29
7.4. Discussão dos Resultados.....	35
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
10. ANEXOS.....	43

1. INTRODUÇÃO

Desde 2002, a Língua Brasileira de Sinais – Libras é reconhecida como a língua oficial dos indivíduos surdos brasileiros, conforme a Lei nº. 10.436 de 24 de abril. Diante disso, torna-se essencial o aprofundamento de estudos que a analisem em sua complexidade, considerando-a, como toda e qualquer língua, completa em nível de estrutura e gramática.

Já a Língua Portuguesa, em sua forma escrita, apesar de ser a segunda língua dos surdos, representa para eles o meio de participação ativa na sociedade atual. Diante disso, é necessário entender a relação que se estabelece entre as duas línguas, analisando-se aspectos essenciais para a convivência harmônica de ambas na vida dos indivíduos que as utilizam. Dentre esses aspectos, destaca-se a influência exercida pela Libras na escrita dos indivíduos surdos, que, em sua maioria, apresentam dificuldades marcantes na redação de textos em Língua Portuguesa.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil Capítulo I, art. 2º, considera-se surdo:

Aquele que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a deficiência auditiva afeta 10% da população mundial. Nos países desenvolvidos, um em cada 1000 habitantes é surdo. Já nos subdesenvolvidos, o número aumenta para 4 em cada 100. Apesar de a surdez ser a segunda maior deficiência entre os brasileiros, de acordo com informações da OMS, o Brasil não tem dados confiáveis nessa área, mas considera-se a existência de 15 milhões de habitantes com algum tipo de perda auditiva e de 350 mil pessoas que não ouvem nada.

O Ministério da Educação (MEC) classifica os indivíduos com algum grau de surdez da seguinte forma:

Parcialmente surdo ou deficiente auditivo:

- a) Pessoa com surdez leve: indivíduo que apresenta perda auditiva de até quarenta decibéis. Essa perda impede que o indivíduo perceba igualmente todos os fonemas das palavras. Além disso, a voz fraca ou distante não é ouvida. Em geral, esse indivíduo é considerado desatento, solicitando, frequentemente, a repetição daquilo que lhe falam. Essa perda auditiva não impede a aquisição normal da língua oral, mas poderá ser a causa de algum problema articulatório na leitura e/ou na escrita.
- b) Pessoa com surdez moderada: indivíduo que apresenta perda auditiva entre quarenta e setenta decibéis. Esses limites se encontram no limite da percepção da palavra, sendo necessária uma voz de certa intensidade para que seja convenientemente percebida. São freqüentes o atraso da linguagem e as alterações articulatórias, havendo, em alguns casos, maiores problemas lingüísticos. Esse indivíduo tem maior dificuldade de discriminação auditiva em ambientes ruidosos. Em geral, ele identifica as palavras mais significativas, tendo dificuldade em compreender certos termos de relação e/ou formas gramaticais complexas. Sua compreensão verbal está intimamente ligada a sua aptidão para a percepção visual.

Surdo:

- a) Pessoa com surdez severa: indivíduo que apresenta perda auditiva entre setenta e noventa decibéis. Este tipo de perda vai permitir que ele identifique alguns ruídos familiares e poderá perceber apenas a voz forte, podendo chegar até aos quatro ou cinco anos sem aprender a falar. A compreensão verbal vai depender, em grande parte, de sua aptidão para utilizar a percepção visual e para observar o contexto das situações.

- b) Pessoa com surdez profunda – indivíduo que apresenta perda auditiva superior a noventa decibéis. A gravidade dessa perda é tal que o priva das informações auditivas necessárias para perceber e identificar a voz humana, impedindo-o de adquirir a língua oral. As perturbações da função auditiva estão ligadas tanto à estrutura acústica quanto à identificação simbólica da linguagem. Um bebê que nasce surdo balbucia como um de audição normal, mas suas emissões começam a desaparecer à medida que não tem acesso à estimulação auditiva externa, fator de máxima importância para a aquisição da linguagem oral. Assim, tampouco adquire a fala como instrumento de comunicação, uma vez que, não a percebendo, não se interessa por ela e, não tendo retorno auditivo, não possui modelo para dirigir suas emissões. Esse indivíduo geralmente utiliza uma linguagem gestual, e poderá ter pleno desenvolvimento lingüístico por meio da língua de sinais.

Atualmente, muitos surdos e pesquisadores consideram que o termo “surdo” refere-se ao indivíduo que percebe o mundo por meio de experiências visuais e opta por utilizar a língua de sinais, valorizando a cultura e a comunidade surda.

A surdez também pode ser classificada como bilateral, quando são acometidos ambos os ouvidos, e unilateral, quando apenas um é afetado. Ela pode ter causas pré-natais (rubéola, toxoplasmose, medicamentos ototóxicos etc.), perinatais (anoxia, icterícia) e pós-natais (meningite, caxumba, traumas cranianos etc.).

Para fins deste trabalho será usado o termo “surdo” independente do grau de perda auditiva do indivíduo, adotando-se a concepção de surdez como experiência visual de modo que a classificação da perda auditiva, segundo o grau, não é fator determinante para o desempenho do indivíduo em Língua Portuguesa escrita. Sob esse aspecto, Botelho (2005) ressalta que:

Um surdo que tem uma perda auditiva leve pode ter as mesmas dificuldades que um surdo profundo. E, enquanto se argumenta exaustivamente se falta um ou vinte decibéis, a

maioria dos surdos continua iletrada, e essa discussão irá perdurar tanto tempo quanto se mantiverem as mentalidades daqueles educadores que aspiram transformar os surdos em ouvintes (p. 15).

O processo educacional e de aquisição da linguagem por indivíduos surdos vem sendo estudado nos chamados “estudos surdos” há alguns anos. São estudos recentes que englobam desde o processo de aquisição da linguagem de sinais e da língua oficial do país em que os surdos vivem, até questões relativas à cultura e à identidade surda.

Os surdos brasileiros utilizam-se da Língua Brasileira de Sinais – Libras, para se comunicar. Esta língua possibilita que tenham maior acesso ao conhecimento e que interajam melhor entre si e com a comunidade que os cerca.

Para Bernardino (2000, p.82):

A Libras é a língua utilizada pela comunidade surda adulta, sendo adquirida naturalmente pelo surdo através do contato com a comunidade. Pode ser naturalmente adquirida como língua materna pelas crianças surdas, pela simples exposição à comunidade lingüística, ao contrário do que é feito no ensino sistemático das línguas orais.

O desempenho do surdo no uso da Língua Portuguesa escrita tem sido alvo de muitos estudos e pesquisas lingüísticas nos últimos anos. O contato inicial com textos produzidos por surdos causa estranheza aos leitores ouvintes que não detêm algum conhecimento sobre o papel dessa língua na vida dos indivíduos surdos. O leitor ouvinte estranha o fato de o surdo ter um desempenho restrito em Língua Portuguesa mesmo após anos de escolarização. Essa estranheza se dá por algumas características peculiares da escrita dos surdos, assim como de outros indivíduos que passam pelo processo de aquisição de uma segunda língua.

No caso de surdos brasileiros, o uso da Língua Brasileira de Sinais – Libras, como língua materna, exerce certa influência na construção de textos em Língua Portuguesa, pois os indivíduos expressam características de sua primeira língua durante a aquisição da segunda.

Com o objetivo de compreender a estrutura da Língua de Sinais e sua relação com a Língua Portuguesa, bem como o desempenho do surdo na escrita, analisamos teorias e estudos apresentados por diversos autores da área. Especificando-se os meios pelos quais se dá a aquisição da Língua Portuguesa escrita pelos surdos e o papel que essa língua exerce em seu aprendizado, pode-se entender melhor as dificuldades que eles têm para escrever com o mesmo nível de desempenho dos ouvintes escolarizados.

Para alcançar tais objetivos, foram aplicados questionários em adultos surdos escolarizados, buscando gerar dados sobre sua surdez e sobre seu desempenho escrito, por meio de redação em Língua Portuguesa. Com a análise dos textos produzidos, foi possível observar as características típicas da escrita dos surdos e até que ponto isso pode ser considerado influência da Libras. É relevante destacar, que essa análise considera as dificuldades apresentadas nos textos como parte do processo de aquisição de uma segunda língua e não como déficits cognitivos de aprendizagem.

2. HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DOS SURDOS

Devido à importância dada à audição e à palavra, até o final do século XV os surdos eram considerados ineducáveis, por isso não freqüentavam escolas e eram privados de seus direitos básicos, não podendo casar, possuir ou herdar bens e viver em sociedade. De acordo com Pimenta (2008), “a deficiência era considerada um mal a ser sanado. Não havia na sociedade espaço para os deficientes.”

Essa linha de pensamento, de que os surdos não tinham capacidade de aprender, foi teorizada por Aristóteles (384-322 a.C), segundo o qual o canal mais importante para o aprendizado atingir a consciência humana seria a audição.

Nesse contexto, o principal objetivo das escolas era fazer com que os surdos pudessem ser “iguais” aos demais alunos. Para conseguir isso, elas apostavam na oralização dos indivíduos e na proibição do uso de gestos e

sinais para se comunicar. Chegou-se, inclusive, a amarrar as mãos dos alunos para evitar sua comunicação com gestos e sinais.

No início do século XVI, com o objetivo de garantir o direito de herança e títulos de nobreza para filhos surdos de pessoas importantes na sociedade da época, surgiram as primeiras preocupações com a educação dos surdos. A primeira escola voltada exclusivamente para sua educação foi criada em Paris e seu método fundamentava-se no uso de sinais.

Em 1878 aconteceu também em Paris, o I Congresso Internacional sobre a Instrução dos Surdos, no qual os mesmos tiveram algumas conquistas importantes, como o direito a assinar documentos, o que os tirou, em parte, da “marginalidade” social.

Com a realização do II Congresso Internacional sobre Educação de Surdos, em Milão no ano de 1880, os rumos da educação dos surdos na Europa foram discutidos. Com imensa maioria de ouvintes presentes, decidiu-se que todos os surdos deveriam ser ensinados pelo Método Oral Puro, segundo o qual se priorizava a língua falada, abolindo-se totalmente a língua de sinais da educação desses indivíduos.

Desde o Congresso de Milão até meados da década de 1970, sustentou-se em todo o mundo a idéia de que a língua de sinais era prejudicial para o desenvolvimento dos surdos porque os alienava e os isolava do convívio com a sociedade dita “normal”.

A partir daí, o *oralismo* passou a ser o referencial adotado em todo o mundo e as práticas educacionais vinculadas a ele foram amplamente desenvolvidas e divulgadas. Segundo Oliveira (2008), com a utilização desse método, a maioria dos surdos profundos não desenvolveu uma fala aceita pela sociedade e, em geral, esse desenvolvimento se deu de maneira parcial e tardia em relação à aquisição da fala apresentada pelos ouvintes de modo a implicar em um atraso de desenvolvimento global significativo. Tudo isso levou a dificuldades de aprendizagem da leitura e escrita, revelando sujeitos apenas parcialmente alfabetizados após anos de escolarização.

Somente na década de 1970 começaram a surgir estudos que comprovavam a ineficácia do *oralismo* na educação dos surdos, passando-se a adotar o conceito de comunicação total, que propõe o uso de sinais, dos gestos

naturais, do alfabeto digital, da fala, da expressão facial e corporal, do uso de aparelhos de amplificação sonora, da associação entre vocabulário e conceito, tendo como objetivo a aquisição da fala e a promoção da integração social do surdo (PIMENTA, 2008).

No contexto da comunicação total, desenvolveu-se também o bimodalismo, que consistia no emprego simultâneo da língua oral e da língua de sinais. Entretanto, nenhum desses métodos foi eficaz para o desenvolvimento escolar dos surdos, pois não considerava o uso de um sistema lingüístico adequado e não mantinha o foco na estrutura de uma língua única.

Diante dos constantes fracassos, começou-se uma grande defesa da língua de sinais como língua de instrução dos surdos, assumindo-se uma proposta bilíngüe, que dá às línguas de sinais o mesmo *status* das línguas orais, que passam a ocupar o papel de segundas línguas. As instituições de ensino passaram, então, não só a permitir o uso de línguas de sinais no ambiente escolar, mas a ensiná-las aos alunos e utilizá-las em seu processo educacional.

3. EDUCAÇÃO DE SURDOS NO BRASIL

No Brasil, a educação dos surdos iniciou-se no governo Imperial de D. Pedro II, quando o professor francês Hernest Huet, a convite do monarca, veio para o Brasil fundar a primeira escola para meninos surdos, o Imperial Instituto de Surdos Mudos, hoje Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) mantido pelo Governo Federal. O INES atende, em seu Colégio de Aplicação, crianças, jovens e adultos surdos, de ambos os sexos.

Segundo Oliveira (2008), a partir de então se deu início à criação da Libras, resultado da combinação da Língua de Sinais Francesa e de outros sistemas de comunicação utilizados em diversas localidades.

Nessa época, no Brasil, a educação dos surdos tinha o objetivo de torná-los economicamente mais produtivos e socialmente mais úteis, de modo a integrá-los à sociedade, tentando igualá-los aos demais cidadãos. Seguindo as

tendências mundiais, o processo de educação dos surdos se deu basicamente em três fases: *oralismo*, *bimodalismo* e *bilinguismo*.

O *oralismo* consiste no estímulo do uso da oralidade pelas crianças surdas, fazendo com que elas aprendam a repetir os movimentos da boca realizados para a emissão das palavras, além de incentivar a leitura labial. Esse tipo de educação tinha como objetivo a recuperação do surdo para que ele pudesse interagir “normalmente” com a sociedade. Nesse sentido, a língua de sinais não podia ser usada em sala de aula e nem no ambiente familiar.

Segundo Sacks (1990), o *oralismo* provocou uma “deterioração dramática” no desenvolvimento educacional das crianças surdas, fazendo com que muitos surdos hoje em dia sejam iletrados funcionais. A alfabetização de surdos pelo método oralista provocou uma grande defasagem escolar, que os impede, até os dias de hoje, de competir no mercado de trabalho em igualdade de condições com outros surdos e com ouvintes.

O *oralismo* representa um problema de comunicação para a criança surda, pois, segundo estudos norte-americanos, ela só é capaz de captar, através da leitura labial, cerca de 20% da mensagem e sua produção oral não é entendida por quem não convive com surdos oralizados.

Diante da constatação da não efetividade dos métodos adotados para educação dos surdos, surgiu uma nova proposta educacional, a qual permite o uso da língua de sinais para desenvolver a linguagem da criança surda. Entretanto, essa língua de sinais é utilizada dentro da estrutura da língua portuguesa, sendo um tipo de “português sinalizado”.

Esse método estimula o uso simultâneo de sinais e de fala em língua portuguesa e é conhecido como bimodalismo. Apesar de permitir o uso da língua de sinais, esse método não é completamente eficiente, pois considera o uso simultâneo de duas línguas de estruturas diferentes. Mesmo que haja parâmetros comuns entre a Libras e o Português, também há parâmetros diferentes, que precisam ser respeitados, pois não é possível que duas línguas com alguns parâmetros diferentes acionados internamente sejam acessadas ao mesmo tempo.

Com o avanço dos estudos sobre línguas de sinais foram surgindo alternativas educacionais para os surdos, orientadas para uma educação bilíngüe. Essa abordagem contrapõe-se ao modelo oralista porque considera o canal visual-gestual de fundamental importância para a aquisição de linguagem da pessoa surda (LACERDA, 2000, apud OLIVEIRA, 2008). Diante disso, propõe-se que sejam ensinadas duas línguas, a língua de sinais e, secundariamente, a língua do grupo ouvinte majoritário, que, no caso do Brasil, é a Língua Portuguesa.

Segundo Oliveira (2009), essa situação de bilinguismo é diferente daquela vivenciada por crianças que têm pais falantes de duas línguas, pois, nesse caso, elas aprendem as duas línguas usando a audição e a fala, enquanto que para as crianças surdas, a aprendizagem das duas línguas se dá por canais diferentes: a Libras pelo viso-espacial e a Língua Portuguesa, pela escrita.

Essa abordagem objetiva o desenvolvimento cognitivo-linguístico da criança surda em equivalência ao da criança ouvinte, possibilitando o acesso às duas línguas. Além disso, rejeita a noção de que o surdo deve aprender, a todo custo a Língua Portuguesa oral para se aproximar dos padrões de normalidade impostos pela sociedade de maioria ouvinte, pois sua origem está na luta histórica dos movimentos surdos pelo reconhecimento da língua de sinais no processo pedagógico.

Seguindo essa abordagem e considerando as características dos alunos surdos e a questão de seu constante fracasso escolar, torna-se necessário repensar o currículo escolar para sua educação. Nesse contexto, a língua escrita e a língua oral devem ser ensinadas como línguas estrangeiras, sendo dependentes da aquisição da língua de sinais. Para Botelho (2005), as habilidades metalingüísticas constituem questão fundamental para a educação bilíngüe de surdos, pois refletir sobre a língua e a linguagem possibilita-lhes compreender as relações entre eles e os ouvintes. Além disso, deve-se considerar a leitura como valor importante para a educação de surdos, pois ela é parte do conjunto de condições necessárias para que se tornem competentes em leitura e escrita.

Somente em 2002, com a instituição da Lei nº 10.436 de 24 de abril, instituiu-se a Libras como um sistema lingüístico de natureza visual e motora, com estrutura gramatical própria e reconhecida como língua primeira dos indivíduos surdos brasileiros, assegurando a eles a forma escrita da Língua Portuguesa como segunda língua.

Dentre os problemas apresentados na redação dessa Lei, destaca-se o uso do termo “portadores de deficiência auditiva” em vez de “surdo”, o que é inadequado dentro de uma concepção que vê os surdos como minoria lingüística e não como deficientes.

O Decreto-Lei nº 5.626/2005 regulamenta a Lei anterior, esclarecendo alguns pontos não abordados por ela, como a definição dos cursos que devem ter Libras como disciplina obrigatória e a discussão a respeito da formação dos professores para o ensino de Libras no ensino fundamental, médio e superior. Por ser uma lei recente, as faculdades ainda estão se adaptando para oferecer formação aos novos profissionais. Um dos pontos positivos desse decreto é a adoção do termo “surdo” ou “pessoa com deficiência auditiva” para designar o surdo, o que mostra um avanço.

Atualmente, no Brasil, segundo Lira (2006 apud OLIVEIRA, 2008), a maioria dos surdos tem dificuldade de ler e entender a língua escrita. Isso ocorre não só em decorrência da falta de projetos ligados à capacitação do surdo, mas também de dificuldades na aquisição de uma segunda língua. A primeira implicação lingüística está relacionada com o fato de que a maioria dos alunos surdos são filhos de pais ouvintes que não dominam a Libras. Portanto, a escola para os surdos se torna fundamental, pois precisa garantir que a língua de sinais servirá de instrumento comunicativo, como primeira língua, para o desenvolvimento educacional.

4. A LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA

Muitos acreditam que a Libras é uma simples sinalização da Língua Portuguesa, mas ela é muito mais que isso, pois se apresenta como um

sistema completo com estrutura e gramática próprias, utilizado pelos indivíduos surdos brasileiros para se comunicarem e se constituírem como sujeitos, sendo, portanto, uma língua vernácula.

Segundo Oliveira (2008), a Libras é uma língua viso-espacial que se articula por meio das mãos, das expressões faciais e do corpo, suas regras gramaticais são definidas pela realização de sinais no espaço. Sua estrutura lingüística define-se a partir de uma gramática constituída com base em elementos constitutivos dos sinais ou itens lexicais que se estruturam de acordo com mecanismos morfológicos, sintáticos e semânticos específicos.

4.1. Estrutura da Língua Brasileira de Sinais

Sobre a estrutura da Libras, Ferreira Brito (1993) destaca que a unidade lingüística que é denominada de palavra ou item lexical nas línguas orais-auditivas, é denominada sinal na Libras. Esses sinais são formados da combinação do movimento das mãos com um determinado formato em um determinado lugar, que podem ser uma parte do corpo ou um espaço em frente ao corpo. As articulações das mãos, que podem ser comparadas aos fonemas e às vezes aos morfemas, são chamadas de parâmetros.

A autora ressalta que falar com as mãos significa combinar esses parâmetros para formarem as palavras e estas formarem as frases em um contexto. A Libras apresenta ainda uma estrutura própria nos quatro níveis lingüísticos: fonético fonológico, morfológico, sintático e semântico-pragmático.

a. Nível fonético fonológico: é formado por unidades distintivas de primeira articulação¹ nos seguintes parâmetros:

1. Configuração de mãos: são formas que podem ser da datilologia (alfabeto manual) ou outras formas feitas pela mão predominante

¹ Elementos de primeira articulação são distintivos, em oposição aos de segunda articulação, que são significativos.

(mão direita para os destros), ou pelas duas mãos do emissor ou sinalizador.

2. Ponto de articulação: é o lugar onde incide a mão predominante configurada, podendo esta tocar alguma parte do corpo ou estar em um espaço neutro vertical (do meio do corpo até a cabeça) e horizontal (à frente do emissor).
3. Movimento: os sinais podem ter um movimento ou não.
4. Orientação/direcionalidade: os sinais têm uma direção com relação aos parâmetros acima.
5. Expressão facial e/ou corporal: muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados acima, em sua configuração têm como traço diferenciador também a expressão facial e/ou corporal.

b. Nível morfológico: esse nível de segunda articulação se caracteriza pelos seguintes aspectos:

- as classes de palavras (substantivo, adjetivo, verbos e advérbios) nem sempre se distinguem quanto à forma. São determinadas no contexto lingüístico;
- o grau aumentativo e o diminutivo podem ser obtidos por diferentes expressões faciais que acompanham a articulação manual dos sinais;
- o número de preposições e conjunções isoladas é restrito, porém a Libras usa a direcionalidade para estabelecer as relações características das preposições e conjunções em português;
- o alfabeto manual é utilizado para soletrar palavras da língua oral, por meio da chamada datilologia, quando não há um sinal para determinado referente. Diz-se que essas soletrações são um empréstimo da Língua Portuguesa;
- os nomes não apresentam flexão de gênero;

- a formação das palavras compostas segue o mesmo processo da Língua Portuguesa, mas nem sempre um termo composto da primeira corresponde ao da segunda;
- a derivação só é observada por meio de alterações de um dos parâmetros em alguns casos como SENTAR (movimento simples) e CADEIRA (mesmo movimento, mas repetido).

c. Nível da estrutura sintática: neste nível, a Libras caracteriza-se por:

- topicalização: os constituintes que viriam no final da sentença são deslocados para o início da sentença;
- colocação de funções periféricas (em geral adjuntos adnominais) pospostos às funções nucleares (sujeito);
- ordem sintática da frase, em geral, é SVO (Sujeito + Verbo + Objeto) ou SOV (Sujeito + Objeto + Verbo);
- ordem fixa, no caso dos verbos flexionados, onde o objeto direto é o único constituinte mais livre, podendo vir no início ou no final da sentença;
- ordem aparentemente livre, nos demais casos, porém, em geral distinta daquela das sentenças da Língua Portuguesa;
- os verbos de ligação, em geral não existem;
- existência de cinco tipos de negação do sintagma verbal, nominal e outros.

d. Nível semântico-pragmático:

- como ocorre na comparação entre línguas distintas, o significado de um sinal pode não corresponder exatamente ao de uma palavra equivalente em português;
- palavras polissêmicas (com vários significados), em Libras, podem não ter equivalentes polissêmicos na Língua Portuguesa e vice-versa;

- a direcionalidade semântica é transparente na direcionalidade do movimento da forma verbal;
- as expressões de polidez são, muitas vezes, obtidas pelo uso de expressões faciais e de movimentos curtos e suaves dos sinais;
- os atos da fala podem ser diferenciados pelas expressões faciais e pelo ritmo que são equivalentes às entonações em Português;
- a negação pode ser realizada por um sinal negativo (não), pelo movimento da cabeça para os lados, simultaneamente à expressão negada, por um movimento para fora do corpo (negação incorporada) ou ainda por um movimento inverso daquele do sinal com valor positivo.

As línguas de sinais, de modo geral, utilizam a modalidade viso-espacial, que se difere da modalidade oral-auditiva, utilizada pelas línguas orais, como o português. Um aspecto que se destaca ao se contrastar essas duas modalidades de língua é a arbitrariedade do signo lingüístico. Este tem na sua constituição a relação entre o significante (imagem acústica /fônica) e o significado como arbitrária, ou seja, “não há nada na forma do significante que seja motivado pelas propriedades da substância do conteúdo (significado).” (SALLES, 2003). Diferentemente do que ocorre nas línguas orais, nas línguas de sinais muitos sinais têm forte motivação icônica, ou seja, são reproduções das imagens de seus referentes.

Apesar dos contrastes entre a Libras e a Língua Portuguesa, ambas possuem universais lingüísticos a que se associam características sociolingüísticas e funções pragmáticas e discursivas semelhantes, confirmando a hipótese de que a Libras é uma manifestação da faculdade da linguagem tanto quanto o Português ou qualquer outra língua natural.

Segundo Ferreira Brito (1986), as línguas de sinais se referem a estruturas lingüísticas utilizadas por surdos na expressão e elaboração do pensamento na comunicação, sendo línguas naturais que apresentam especificidades próprias devido à restrição de ordem estrutural. Cada comunidade surda tem sua língua de sinais constituída de uma gramática

própria, com estruturas sintáticas, semânticas e fonológicas, que se diferenciam da língua oral com a qual está em contato.

Diante desse contexto, entende-se que a língua de sinais é a língua materna (L1) dos indivíduos surdos, tendo a língua portuguesa um papel de segunda língua (L2). Para Raimes (1983 apud SABANAI, 2008), quando aprendemos uma L2 temos o objetivo de nos comunicar com outras pessoas, para compreendê-los, falar, ler o que está escrito e escrever.

Entretanto, a situação de aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua pelo aprendiz-surdo possui características específicas que a diferenciam do aprendizado de ouvintes estrangeiros, pois o processo de aquisição dos surdos, como habitantes de um país de Língua Portuguesa, não é natural, por meio da construção de diálogos espontâneos, mas sim por meio de aprendizagem formal na escola.

Analizando-se textos escritos por ouvintes estrangeiros que adquirem o português como segunda língua, notam-se grandes semelhanças com os textos escritos por surdos brasileiros, no entanto, alguns aspectos como o tempo de exposição à língua, a existência de instrução formal e a imersão cultural são fatores decisivos para o desempenho deles no uso do Português. Além disso, para os surdos, aprender a nova língua significa aprender a ler e a escrever para se inserir na sociedade como um indivíduo letrado.

Tanto os indivíduos surdos quanto os ouvintes estrangeiros, quando da aquisição da segunda língua, tendem a transferir a estrutura de sua língua materna para a língua que estão aprendendo, com a articulação das propriedades da língua nativa e da língua-alvo, dando origem à chamada *interlíngua* (SALLES 2003). O aprendiz faz generalizações e cria regras próprias utilizando aspectos de sua língua materna para chegar à aquisição da língua-alvo.

Quadros (1997) ressalta que:

No processo de aquisição do português, as crianças surdas apresentarão um sistema que não mais representa a primeira língua, mas ainda não representa a língua alvo. Apesar disso, esses estágios de interlíngua apresentam características de um sistema lingüístico com regras próprias e vai em direção à

segunda língua. A interlíngua não é caótica e desorganizada, mas apresenta sim hipóteses e regras que começam a delinear uma outra língua que já não é mais a primeira.

5. OS SURDOS E A LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA

De maneira geral, indivíduos ouvintes têm acesso, durante o processo de alfabetização em Língua Portuguesa, a duas modalidades de língua, a oral e a escrita. Nessa fase, faz-se uso de ambas as modalidades para construção dos conceitos necessários ao desenvolvimento da escrita. Com os indivíduos surdos, esse processo é diferenciado, pois a única modalidade de LP a que eles têm acesso é a escrita.

Um dos grandes desafios do ensino de língua portuguesa escrita nas séries iniciais é fazer com que o aluno construa um conhecimento de natureza conceitual, compreendendo não somente o que a escrita representa, mas também de que maneira ela representa graficamente a linguagem. Surdos utilizam o processamento visual e a estrutura de sinais na produção escrita que é diferente do processamento fonológico de decodificação dos ouvintes (PIMENTA, 2008).

Quadros e Schmiedt (2006) afirmam que o processo de aprendizagem da língua portuguesa escrita por indivíduos surdos “não é simplesmente uma transferência de conhecimento de L1 para L2, mas um processo de aquisição e aprendizagem paralelo em que cada língua apresenta seus papéis e valores sociais representados.”

Na aquisição da escrita pelos surdos, não existe associação entre letras e sons, de modo que a percepção da língua é feita pela visão, adquirindo-a de forma silenciosa, visualizando e captando as formas gráficas das palavras, diferentemente do processo de aquisição dos indivíduos ouvintes.

Para Oliveira (2008), mesmo para indivíduos não surdos, “a escrita não repete a história da fala, não é simples tradução da linguagem falada para signos escritos”. Segundo a autora, a linguagem escrita requer o desenvolvimento mínimo de um alto grau de abstração e é mais intencional e

consciente que a falada, pois na escrita tudo deve ser dito de maneira mais completa possível para dar ao outro o máximo de informações e entendimento possíveis.

Na sociedade atual, o indivíduo que não domina a leitura e a escrita fica à margem de informações veiculadas por este canal de comunicação, sendo excluído da interação social. Nesse contexto, o surdo consegue inserir-se na sociedade letrada e assumir seu papel de cidadão a partir de seu domínio da língua escrita, pois é por meio dela que ele desenvolve sua condição bilíngüe.

Sobre esse aspecto, Peixoto (2006) ressalta que

uma criança surda, ainda que exposta intensivamente a interações por meio da língua oral, pouco ou nenhuma apropriação fará dessa língua majoritária, porque está numa modalidade incompatível com sua realidade sensorial. Entretanto, quando essa mesma língua é apresentada em uma modalidade escrita, torna-se acessível às possibilidades visuais do surdo, favorecendo sua apropriação.

Analisando esses aspectos, nota-se que a aquisição da escrita pelo surdo permite e amplia suas possibilidades de comunicação e inserção na sociedade, tornando-o um indivíduo capaz de interagir com os demais de forma igualitária, sem se sentir menosprezado pela sua condição de surdo.

A escrita do surdo possui diferenças consideráveis em relação à escrita do ouvinte, pois o primeiro tem como base para a escrita a modalidade visoespacial da língua.

Oliveira (2008), com base em um estudo de Sandra Patrícia Faria, publicado na *Revista Pesquisa Linguística*, em 2001, destaca algumas diferenças entre a Libras e a Língua Portuguesa escrita encontradas em textos de surdos:

- Ortografia: há troca na posição das letras, confusão entre parônimas e homônimas.
- Acentuação gráfica: geralmente o surdo acentua corretamente as palavras do vocabulário, apresenta dificuldades com palavras desconhecidas ou como no caso de esta/está que depende do contexto.

- Pontuação: por estar ligado ao ritmo e à entonação, é preciso que o surdo tome consciência do ritmo da fala para adequar à escrita. Geralmente os textos têm ausência de pontuação.
- Elementos de ligação: ocorre o uso inadequado ou inexistência de conectivos, como as conjunções e preposições.
- Verbos de ligação: verifica-se omissão freqüente dos verbos de ligação (ser, estar, ficar etc.).
- Gênero: ocorre supressão ou uso inadequado de artigos.
- Número: as concordâncias não costumam aparecer com clareza.
- Verbos: há tendência para usar verbos no infinitivo.
- Substantivos, adjetivos e verbos: verifica-se escrita do verbo no lugar do adjetivo ou substantivo e vice-versa.

Essas características típicas da escrita de alunos surdos, também são encontradas ao se analisar a escrita de usuários estrangeiros da Língua Portuguesa. Isso demonstra que as dificuldades apresentadas pelos surdos na escrita não estão ligadas a déficits cognitivos, mas a problemas de aquisição de uma segunda língua, pois são também enfrentados por indivíduos ouvintes falantes de outras línguas.

6. LETRAMENTO DOS SURDOS

Segundo Kleiman (1995), o conceito de letramento começou a ser estudado nos meios acadêmicos como forma de separar os estudos sobre o impacto social da escrita dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações escolares destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita.

Para a autora,

Eximem-se nessas conotações os sentidos que Paulo Freire atribui à alfabetização, que a vê como capaz de levar o analfabeto a organizar reflexivamente seu pensamento, desenvolver a consciência crítica, introduzi-lo num processo real de democratização e de libertação.

Kleiman (1995) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. Diante disso, ressalta-se que um indivíduo pode não saber ler e escrever, mas ser letrado se faz uso dos materiais veiculados por meio da escrita, portanto, letramento não é sinônimo de alfabetização.

Em relação ao letramento de indivíduos surdos, Quadros (2006) ressalta que o letramento somente faz sentido se significado por meio da língua de sinais, que é utilizada na escola para aquisição de conhecimentos em outras línguas, fazendo com que o sujeito aprenda os conteúdos por meio de sua língua materna. Assim, a Língua Portuguesa será a segunda língua do surdo, sendo significada pelo indivíduo em sua modalidade escrita.

Nota-se, que nesse enfoque, atualmente, a escolarização dos indivíduos surdos não está voltada para o letramento, pois as escolas desconsideram que para aprender e fazer uso da língua escrita, o surdo depende da aquisição de sua língua materna, a língua de sinais. O objetivo das políticas inclusivas voltadas para surdos é proporcionar a interação com os ouvintes, mas sem dar a devida importância ao letramento. Assim, os surdos não compartilham a língua oral e nem dominam bem a língua escrita, ficando à parte dos eventos de comunicação escolares, o que ocasiona um déficit de aprendizagem.

Estudos recentes demonstram que a maioria dos surdos alfabetizados não tem grandes dificuldades para decodificar os sinais gráficos da língua escrita, mas tem dificuldades para compreender o que lê. Com o objetivo de analisar em que medida as particularidades da aquisição do português por estes sujeitos influenciam a sua compreensão textual, Meirelucé Pimenta (2008) realizou um estudo comparativo com universitários surdos e ouvintes. Suas análises levaram-na a concluir que:

é por meio do processamento viso-espacial que o surdo desenvolve a coordenação e diferenciação de esquemas, pelo qual se constrói a capacidade de representação da escrita como parte de um sistema linguístico.

A autora afirma que a atividade de leitura para o surdo está estreitamente ligada ao acesso aos signos como sistema de significados e seu processamento não depende diretamente do desenvolvimento da consciência fonológica, adquirida a partir da língua oral. Dessa forma, tanto a produção como a compreensão textual dos surdos são construídas na dinâmica das interações sociais e assim influenciadas por valores socioculturais (PIMENTA, 2008).

7. DESEMPENHO DE ADULTOS SURDOS EM LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA

Para analisar o desempenho de adultos surdos no uso da Língua Portuguesa escrita, recorreu-se à aplicação de questionários eletrônicos a serem respondidos por indivíduos surdos adultos. Os questionários foram enviados por e-mail para indivíduos surdos aleatórios, encontrados a partir de um grupo de e-mail para troca de informações entre surdos.

Optou-se por analisar apenas textos de sujeitos adultos para considerar o desempenho em Língua Portuguesa de indivíduos alfabetizados, que já passaram da fase de aquisição da língua escrita, e, portanto, já fazem uso do Português há vários anos.

As questões abordadas envolviam dados pessoais de idade, sexo e grau de escolaridade, além de informações sobre a surdez (tipo, grau, causa etc.). Também foram feitos questionamentos sobre a forma de comunicação dos indivíduos com suas famílias e as modalidades de comunicação que utilizam. Além disso, os indivíduos foram questionados sobre a época e a forma como tiveram contato com Libras e o contato com outros surdos no ambiente escolar.

O contato com a língua portuguesa escrita também foi abordado por meio do questionamento sobre a forma e a época em que cada indivíduo aprendeu a escrever em Português.

Para a investigação proposta na pesquisa, foram elaboradas duas questões dissertativas sobre a inserção do surdo e da Libras na sociedade brasileira, envolvendo aspectos ligados à legislação e ao mercado de trabalho. Essas questões tinham o objetivo, não de coletar a opinião dos sujeitos sobre o assunto ou de verificar a sua compreensão textual, mas o de analisar seu desempenho em Língua Portuguesa escrita. O uso de temas relacionados à inserção do surdo na sociedade visou despertar o interesse dos sujeitos e incentivá-los a desenvolver produções textuais mais longas, aumentando assim a quantidade de dados para análise e estudo.

7.1.Dados de identificação

Ao final da coleta de dados, foram obtidos dez questionários respondidos, dentre os quais, cinco de respondentes do sexo feminino e cinco do sexo masculino. Os participantes da pesquisa têm entre 24 e 53 anos de idade. Todos possuem Ensino Superior, sendo que dois estão no nível de doutorado incompleto, dois de mestrado e um de pós-graduação.

Dos participantes da pesquisa, sete possuem surdez profunda, bilateral e nasceram surdos ou ficaram surdos com menos de um ano e meio de vida. Um dos indivíduos nasceu surdo e não declarou o seu grau de surdez, e outros dois nasceram surdos e possuem surdez severa.

Nenhum dos sujeitos da pesquisa declarou possuir parentes próximos que sejam surdos e apenas dois declararam ser casados com indivíduos surdos. Além disso, dos nove indivíduos, apenas seis têm pessoas na família que utilizam Libras para se comunicar com eles.

Quanto à forma de comunicação, sete indivíduos utilizam a leitura labial, dois utilizam gestos, cinco utilizam o português oral e todos utilizam o português escrito. Apenas um declarou não utilizar Libras para se comunicar, mas afirma ter contato com a língua há quase 10 anos.

Dos colaboradores de pesquisa, cinco começaram a ter contato com Libras na infância e adolescência, enquanto os demais só passaram a se interessar pela língua após os 20 anos de idade.

Questionados sobre a utilização da Libras por colegas e professores nas escolas freqüentadas por eles, apenas quatro sujeitos responderam afirmativamente, enquanto os demais foram alfabetizados e educados nos vários anos escolares somente por meio da oralização e da leitura labial.

Todos os sujeitos afirmaram terem aprendido a escrever em Português ainda na primeira infância, com o auxílio dos pais, ou na escola. Mas a maioria relatou dificuldades para aprender a língua, tendo se aperfeiçoado somente com o ingresso na faculdade. Alguns afirmaram terem dificuldades ainda hoje, mesmo após vários anos de escolarização bem sucedida.

7.2. Dados textuais

Analisando-se as questões dissertativas propostas nos questionários, foi possível obter dados diversos sobre o desempenho dos sujeitos em Língua Portuguesa escrita. Todos responderam as questões, e em todos os questionários notaram-se traços característicos da escrita de surdos², que não seguem as regras da escrita padrão em Língua Portuguesa.

A seguir, apresenta-se a análise de trechos retirados dos questionários com a identificação (anônima) dos sujeitos que os produziram (Sujeitos 1 a 10). Optou-se por identificar as produções de cada sujeito com o objetivo de articular características individuais que possam influenciar seu desempenho, como por exemplo, o tempo de exposição à Língua Portuguesa escrita e seu nível de escolaridade.

7.3. Características dos textos analisados

Um dos aspectos marcantes observados nas análises refere-se à concordância verbal. Há uma tendência geral à utilização do infinitivo, como se pode observar nos trechos:

*“os deficientes **aprender** mais experiências dos trabalhos” (S9);*

*“como os alunos surdos **aprender** a escrita de LP na segunda língua” (S3);*

*“a escola não está preparada para **ser** ensino da LP na classe específico de surdos” (S3)*

*“[...] e copiava os cadernos colegas e **estudar** deveres e trabalho em casa.”*

Observa-se nesses trechos a ausência de flexão dos verbos, eliminando a concordância com os sujeitos das orações em diferentes tempos verbais, ou

² Conforme descrito no item 5 deste trabalho.

seja, mesmo em construções que deveriam expressar pretérito é usado o infinitivo, não havendo conjugação verbal.

Na oração “[...] *algumas empresas aceitam os surdos trabalham por 5%*” (S1) nota-se que o verbo “aceitar” foi conjugado de maneira adequada, mas o verbo “trabalhar”, apesar de não aparecer no infinitivo, foi conjugado no presente do indicativo. Considerando-se a continuação sintática e o sentido da oração, este verbo deveria aparecer no modo subjuntivo “trabalhem”. Além disso, há uma omissão do pronome “que” antes de “os surdos”, esse tipo de elaboração será analisado em outro momento.

Além do uso de infinitivo para indicar ações e estados, observa-se também algumas concordâncias inadequadas no que diz respeito a número, como nos trechos:

“a pessoa formou pedagogia aprenderam o curso de LIBRAS básico”
(S3);

“falta muitos profissionais que não estava preparada” (S3).

Essas características justificam-se pelo fato de a concordância verbal em Libras se construir de forma diferenciada do Português. Em Libras há apenas um sinal para indicar determinado verbo, independente de ele ser singular ou plural ou se referir a determinada pessoa verbal. A indicação de concordância se dá pelo contexto da fala, pelo uso de classificadores ou pela orientação do sinal, que pode indicar as pessoas verbais, como por exemplo, para sinalizar as orações “Eu vou para casa” e “Nós vamos para a casa”, o falante de Libras sinalizará “EU IR CASA” e “NÓS IR CASA”. Diante desses aspectos, pode-se considerar que a ausência de concordância verbal na escrita dos sujeitos surdos se deve à influência da estrutura de sua língua materna. Tal como tende a ocorrer no aprendizado de L2.

Outra característica encontrada em muitos textos é o uso inadequado ou a omissão de preposições. Analisando-se o trecho “[...] *mas **comunicar a libras** no recreio **com** escondido, era proibido de usar a Libras, só oralizada, mas eu aprendo **de** conviver com eles*”. (S1), nota-se a relação de sentido inadequada estabelecida pelas preposições “com” e “de”, além do uso do artigo

“a” em lugar da preposição “em” na frase “comunicar a libras”. Características semelhantes também são encontradas nos trechos:

*“Muito pouco oportunidade **a** interação dos surdos com a sociedade, [...] falta mais divulgação pra sociedade, tem conhecimento **a** cultura surda [...]” (S1)*

*“Na verdade eu comecei aprender **de** 20 anos [...], por isso comecei **de** investigar para conhecer a comunicação de Surdos.” (S3);*

*“**Antes 10** sim mudou e **depois 2010** não mudou nada definitivamente” (S3)*

*“A inserção dos surdos **com** a sociedade foi positiva” (S4); “eu trabalho uma empresa grande” (S10);*

“As empresas deveriam investir cursos e treinamentos.” (S7).

Em Libras, o número de preposições é muito restrito e apesar de haver alguns sinais específicos para indicá-las, os falantes tendem a omiti-las, pois é usada a direcionalidade dos sinais para estabelecer as relações características das preposições em Português. Por exemplo, para sinalizar as frases “eu vou para casa” e “eu falo com ele” em Libras, as preposições “para” e “com” são omitidas, de modo que o falante emite apenas os sinais “EU IR CASA” e “EU FALAR ELE”. O sentido empregado no texto pelas preposições é obtido pelo contexto da comunicação. Na ausência desse sinal, a escrita em Língua Portuguesa resulta em má estruturação sintática.

Observam-se também aspectos relacionados à concordância nominal. Para Bechara (2009), a concordância consiste em se adaptar a palavra determinante ao gênero, número e pessoa da palavra determinada. A falta de concordância nominal aparece nos textos dos sujeitos em alguns trechos como:

*“[...] não tinha **muito** amizade” (S3);*

*“falta muitos **profissionais** que não estava **preparada**” (S3);*

*“[...] não consegue trabalhar **na criança surdas**” (S3)*

*“[...] foi escolhida os **profissionais fracas** que não está **habilitada** para ensinar no método bilíngüe LP/LS” (S3);*

*“[...] os **Surdos-Mudos** já eram **reconhecidas**” (S6)*

*“[...] na **classe específico de surdos**” (S3).*

Em Libras, o plural das palavras é formado pela repetição de um mesmo sinal ou pela associação de sinais, considerando-se sempre o contexto da fala. Além disso, os adjetivos, de acordo com FELIPE (1997), são sinais que formam uma classe específica na Libras e sempre estão na forma neutra, não havendo, portanto, marcas de gênero (masculino e feminino) e de número (singular e plural). Diante desses aspectos gramaticais, pode-se considerar que as construções feitas pelos sujeitos da pesquisa desconsiderando a concordância nominal dos substantivos com os adjetivos apresentam-se como influência da estrutura da Libras em sua escrita.

No que se refere à pontuação, foram encontrados apenas dois casos de inadequação, que se apresentaram nos trechos:

“Os surdos, são uma minoria lingüística” (S2);

“Precisam respeitar contratar deficientes para trabalho” (S5)

Na primeira oração, o sujeito “os surdos” foi separado do verbo “são” por uma vírgula, o que é inapropriado segundo as regras da gramática da Língua Portuguesa padrão. Já no segundo caso, houve uma enumeração de verbos, os quais deveriam ser separados por vírgula. A pontuação em português está ligada ao ritmo e à entonação da fala, como a Libras é uma língua viso-espacial, não existe pontuação em sua estrutura; diante disso, os indivíduos surdos precisam ter consciência do ritmo da fala para se adequar as regras de pontuação do Português.

Em um dos questionários analisados, nota-se o uso inadequado do advérbio, realizado no trecho:

“[...] por isso não tenho como aprender correta em português”.

Analisando-se o sentido do texto, nota-se que o temo “correta” está empregado com um advérbio de modo “corretamente”. Esse tipo de construção

terminada pelo sufixo -mente não existe em Libras, de forma que o sentido impresso pelos advérbios em Português são expressos em Libras por adjetivos. Desse modo, se justifica a troca de advérbio por adjetivo na escrita em Língua Portuguesa.

Com relação aos artigos, foi encontrada uma omissão e um caso de uso inadequado. No trecho *“Apesar do processo lento, sociedade passou a reconhecer e respeitar Libras como meio de comunicação”* (S4) omitiu-se o artigo definido “a” antes de “sociedade” para determinar este termo. Já no trecho *“[...] foi assim **um** incrível”* (S8) nota-se o uso de uma expressão característica da Língua Portuguesa oral “foi incrível!”. Entretanto, nesse caso houve o uso indevido do artigo indefinido “um”, pois o termo a que ele se refere “incrível”, no contexto em que aparece, é um adjetivo, o qual não deve ser precedido de artigo de acordo com as regras da gramática tradicional portuguesa.

Nos textos analisados também foram encontrados casos de omissão do pronome relativo “que”, os quais podem ser vistos nos trechos:

“[...] algumas empresas aceitam os surdos trabalham por 5%” (S1);

“a pessoa formou pedagogia aprenderam o curso de Libras básico” (S3)

“[...] a importância das pessoas com deficiência no mercado do trabalho, nas quais são úteis [...]” (S4);

“[...] a mais do que as pessoas não são portadoras” (S4).

Destaca-se, além desses, também o uso inadequado do pronome oblíquo “os” no trecho *“Em caso de dificuldade da comunicação, **peço-os** para escrever no papel”* (S7). No contexto em que foi escrita a oração, seria corretamente empregado o pronome “lhes”, pois se trata de um verbo transitivo indireto, que exige preposição, sendo empregado no sentido de “peço a eles”.

Em Libras há a omissão de elementos de ligação, tais como conjunções, preposições e pronomes, pois estas unidades não possuem significado referencial, ou seja, são elementos que relacionam os termos da oração, mas não representam algo concreto que possa ser identificado e representado pelos indivíduos surdos.

Em alguns dos textos analisados, foram encontradas construções nas quais não parecer haver uma relação lógica entre os termos da sintaxe, como no trecho:

“[...] também nas universidades, nós queremos mudar a nova proposta pra tirar a cota, coloca a adequação de língua de sinais, mais fácil de igualdade dos ouvintes, pode outra oportunidade aumenta de emprego e universidades” (S1)

Percebe-se a omissão de termos importantes para a compreensão do sentido do texto. A falta de concordância dos verbos com os sujeitos das orações também dificulta a compreensão, além de não ser possível estabelecer as relações sintáticas entre os termos empregados, principalmente no último período. Considerando-se essa construção sob o ponto de vista da Libras, ela é entendível e, caso fosse sinalizada nessa língua, faria sentido para seu interlocutor, mas, para o Português escrito, a organização da sintaxe da oração é importante para a transmissão da mensagem.

Contrariando o que é preconizado por muitos estudos da área, não foram encontrados erros de ortografia consideráveis.

“No momento to cursando segunda graduação em Letras/Libras, ai sim tenho colegas surdos e interprete.” (S8)

Analisando-se o trecho acima, nota-se a grafia errada da palavra “intérprete”, entretanto, por se tratar de uma pesquisa feita por e-mail, as respostas foram digitadas e não escritas a mão. Diante disso, esse erro de ortografia pode ser considerado apenas um equívoco na digitação da palavra, ou seja, o indivíduo conhece a grafia correta, mas a digitou de forma errada de modo não intencional, semelhante ao o que um ouvinte faria.

O mesmo foi percebido com relação à acentuação, pois não foram encontrados erros que mereçam destaque. No mesmo trecho citado no parágrafo anterior, produzido pelo Sujeito 8, a palavra “*interprete*”, além de ter sido grafada de forma equivocada, não foi acentuada. Contudo, o baixo registro desse tipo de inadequação pode ser decorrência, também, do fato dos questionários terem sido respondidos eletronicamente em softwares

específicos para textos que corrigem automaticamente pequenos erros de grafia e acentuação, se programados para tal fim.

7.4. Discussão dos Resultados

Considerando-se que todos os sujeitos analisados possuem elevado grau de escolaridade, tendo no mínimo graduação em nível superior, pode-se afirmar que, para atingir esses níveis de ensino, foi-lhes exigido grande domínio da Língua Portuguesa escrita durante seu processo de formação. Para aqueles que possuem pós-graduações em nível de mestrado e doutorado, esse domínio teve de ser ainda maior. Por isso, seu desempenho na escrita é praticamente equivalente ao de um ouvinte.

Nota-se que, mesmo diante de longos anos de contato e uso da Língua Portuguesa escrita, os indivíduos pesquisados demonstram certas dificuldades no desempenho em Língua Portuguesa. S3, por exemplo, apresentou em seus textos o maior número de construções características da escrita de surdos e consideradas inadequadas ao padrão da Língua Portuguesa culta. Esse sujeito somente começou a ter contato com Libras aos 20 anos de idade e foi alfabetizado utilizando o Português oral, em uma escola inclusiva. Mesmo tendo formação superior em nível de pós-graduação *stricto sensu*, o sujeito em questão ainda apresenta aparentes dificuldades de redação em Língua Portuguesa. Isso conduz à hipótese de que, os demais, alfabetizados por meio da Libras, conseguiram vencer as barreiras da Língua Portuguesa escrita com mais sucesso.

Já S10 tem contato com Libras desde os sete anos de idade e passou parte de sua vida escolar em uma escola inclusiva, na qual havia professores capacitados em Libras. Esse sujeito apresentou construções menos problemáticas que as de S1, principalmente no que se refere ao sentido das orações.

Comparando-se o desempenho dos Sujeitos 3 e 10, constata-se que a hipótese acima levantada sobre o contato com a Língua de Sinais, ainda no

início da fase escolar, pode ser verdadeira e que o uso da Libras pode ter contribuído para o aprendizado de S10, permitindo que ele construa textos em Português com mais facilidade.

A maioria dos Sujeitos pesquisados, mesmo tendo contato com a Libras ainda na infância, foi alfabetizada em Português, sendo estimulados a fazer leitura labial e oralização. Mesmo assim, alguns sujeitos, com níveis de escolaridade mais elevados, apresentaram poucos traços problemáticos em seu desempenho escrito.

Mesmo tendo contato com a Libras somente na fase adulta, os sujeitos a utilizam, atualmente, como forma de comunicação, considerando a Língua Portuguesa como uma segunda língua. Sob esse aspecto e diante da análise das construções que não se adéquam à língua portuguesa padrão, percebe-se que a grande maioria delas foi elaborada de acordo com a estrutura sintática e semântica da Libras, que é a língua materna com a qual esses indivíduos se comunicam e interagem na sociedade.

Sob esse ponto de vista, considera-se que as construções inadequadas apresentadas pelos sujeitos da pesquisa não se caracterizam como dificuldades de aprendizagem por motivos biológicos ou cognitivos. Tais construções são características de indivíduos que adquirem uma segunda língua e que durante esse processo de aquisição empregam características estruturais de sua primeira língua. Esse processo não é exclusivo dos surdos e falantes de Libras, mas de todo indivíduo que se expõe a uma língua diferente da sua com o objetivo de adquiri-la como meio de comunicação. Conforme foi abordado na análise teórica desse trabalho, trata-se de interlínguas que surgem naturalmente com a aquisição de uma segunda língua.

Considerando o grupo de sujeitos analisados, nota-se que a maioria deles apresentou um desempenho satisfatório em Língua Portuguesa escrita, mesmo não sendo alfabetizados em Libras e tendo que acessar os conhecimentos necessários ao seu desenvolvimento em uma Língua que não considera as especificidades de sua comunicação. Isso pode ser consequência dos anos de escolaridade, que exigiram prática, e do contato com a Língua

Portuguesa a que foram submetidos, sendo conduzidos ao desenvolvimento de uma escrita aceitável pela sociedade.

Segundo estudos mais aprofundados feitos na área e pelo relato dos próprios sujeitos, o contato com a língua de sinais durante o processo de aprendizagem facilita o desenvolvimento das habilidades lingüísticas dos indivíduos surdos, possibilitando que eles acessem mais facilmente os conhecimentos a que são expostos.

Sampaio (2007) considera que o falar e o escrever refletem a concepção de mundo que o ser humano possui interiorizada, defendendo a ideia de que “a forma de escrever dos sujeitos surdos tem em si uma lógica intrínseca, pois reflete sua percepção visual do mundo e o modo pelo qual suas experiências cognitivas são organizadas.” Essa visão leva a concluir-se que a escrita de surdos não tem como base o mesmo sistema de referência dos ouvintes que se apoiam na linguagem oral para produzir a escrita, levando-os a uma escrita diferenciada. Por aí se justificam os desrespeitos à norma gramatical de Língua Portuguesa.

Diante dos aspectos analisados e trabalhados ao longo desse estudo, os dados apontam que o contato dos surdos com a língua de sinais ainda na infância pode facilitar a sua compreensão de mundo e a aquisição de conhecimentos de modo a ampliar a inserção desses indivíduos na sociedade como sujeitos ativos.

Entretanto, os surdos participantes desse estudo mostraram que mesmo aqueles que tiveram um contato tardio com a língua de sinais, são capazes de desenvolver um desempenho adequado em Língua Portuguesa, aperfeiçoando sua escrita de acordo com as exigências da sociedade para seu crescimento.

Diante desses aspectos, observamos que sem a língua de sinais, o desenvolvimento da escrita dos surdos é consideravelmente mais difícil e doloroso, de modo que a inserção dessa língua ainda na infância e a utilização dela para alfabetização e letramento desses indivíduos torna o processo de aprendizagem mais eficiente e prazeroso.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, assim como outras línguas de sinais existentes no mundo atual, não é somente um conjunto de gestos que interpretam as línguas orais. Estudos aprofundados dessas línguas mostram que elas são comparáveis em complexidade e expressividade com quaisquer línguas orais, expressando idéias sutis, complexas e abstratas. (Pimenta 2008) Os usuários dessas línguas podem discutir filosofia, literatura ou política, além de utilizá-las para fazer poesias, contar histórias, criar peças de teatro e humor.

Não se pode avaliar o conhecimento que o surdo tem em determinada área considerando apenas seu desempenho em Língua Portuguesa e apontando as inadequações de sua escrita. A estrutura de suas construções textuais demonstra a forma como estes sujeitos codificam o sistema lingüístico do Português e o modo como constroem os sentidos nessa língua. Para Pimenta (2008) “Não revelar que o surdo desenvolve estratégias cognitivas de codificação visual para acessar sua segunda língua seria no mínimo a reafirmação da representação social sobre a limitação do surdo.”

Os dados de pesquisa coletados permitem analisar a escrita do sujeito surdo e a sua forma peculiar de produzir sentido no texto e expressar assim suas idéias, pensamentos, enfim, sua linguagem. O objetivo foi observar como essa escrita se desenvolve direcionando o foco para as peculiaridades de seu desempenho, com o objetivo de compreender as especificidades desse processo numa escrita que tem como referência não a oralidade, mas a língua de sinais.

Os surdos participantes da pesquisa construíram textos coesos e coerentes e conseguiram transmitir as mensagens desejadas, posicionando-se criticamente sobre os assuntos tratados no questionário, mesmo se tratando de uma produção textual informal, na qual eles não foram monitorados e tinham total liberdade para escrever e expressar suas idéias.

Comparando-se os textos com a escrita de ouvintes, pode-se fazer algumas observações, principalmente pelo vocabulário pouco extenso, mas, considerando que essa escrita tem uma referência diferente dos ouvintes, a

Libras, nota-se que essa língua assumiu um papel de mediadora para a produção escrita dos sujeitos.

As linguais orais possuem a modalidade falada e a escrita, enquanto que a Libras possui uma modalidade única, viso-espacial. Atualmente existem alguns estudos sobre a estrutura lingüística da Libras, mas ainda há a necessidade de se pensar em uma modalidade escrita para essa língua, de modo a facilitar a comunicação por escrito de seus usuários. Sobre esse aspecto, Sampaio (2007) defende a sistematização da utilização do português por escrito na estrutura morfossintática da Libras pelos indivíduos surdos.

Para Sampaio (2007) o surdo tem capacidade de dominar plenamente a língua de sinais, suprimindo suas necessidades cognitivas e comunicativas. Desse modo, ele tem o direito de ter um desenvolvimento pleno de sua competência lingüística nessa língua e cabe a sociedade, no convívio com políticas governamentais, propiciar a eles um “ambiente lingüístico natural, com livres trocas comunicativas, sem truncamentos e contribuindo para uma melhor inclusão social desse indivíduo.”

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, E. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção lingüística do surdo. Belo Horizonte: Profetizando, 2000.

BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação de surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição federal. 4. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1999.

BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/2002/L10436.htm>
Acesso em: 05 mai. 2011

BRASIL. Decreto-Lei nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10,098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
Acesso em: 05 mai. 2011.

FELIPE, T. A. Introdução à Gramática de Libras. In: Instituto Nacional de Educação de Surdos. Desenvolvido por Ministério da Educação, Brasília, 1997. Disponível em: http://www.ines.gov.br/ines_livros/37/37_PRINCIPAL.HTM
Acesso em 15 mai. 2011.

FERREIRA BRITO, L. F. Comparação de Aspectos Linguísticos da LSCB e do português. Conferência apresentada no II Encontro Nacional de Pais e Amigos de Surdos. Porto Alegre, 1986.

_____. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

KLEIMAN, A. B. Os significados do Letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

OLIVEIRA, S. F. Letramento de alunos surdos em classe bilíngüe: possibilidades e desafios. 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília.

OLIVEIRA, T. C. B. C. A escrita do aluno surdo: interface entre a Libras e a Língua Portuguesa. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Educação, Salvador.

PEIXOTO, R. C. Algumas considerações sobre a interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na construção inicial da escrita pela criança surda. *Cad. CEDES* [online]. 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622006000200006&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 14 abr. 2011

PIMENTA, M. L. Produção e compreensão textual: um estudo comparativo junto a universitários surdos e ouvintes. 2008. vii, 268 f. : Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2008.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1997.

_____. Idéias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SABANAI, N. L. **A Criança surda escrevendo na língua portuguesa:** questões de interlíngua. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2008.

SACKS, O. Vendo vozes: uma viagem ao mundo de surdos. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

SALLES, H. M. M. L. A. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2003. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos)

_____. (Colab.). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. 2 v.

SAMPAIO, M. J. L. A Construção de textos na escrita de surdos: estratégias do sujeito na transição entre sistemas lingüísticos. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Paraíba.

10. ANEXOS

ANEXO A - Questionários de Pesquisa Respondidos

SUJEITO 1

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: 28

Sexo: ☐ masculino ☒ feminino

Grau de Escolaridade:

☐ Ensino Fundamental incompleto ☐ Ensino Fundamental completo

☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Médio completo

☐ Ensino Superior incompleto ☐ Ensino Superior completo

Curso: _____

☒ Mestrando ☐ Doutorado Área: linguística

2. Sobre sua surdez:

☐ leve ☐ moderada ☐ severa ☒ profunda

☐ unilateral ☒ bilateral

☒ nasceu surdo ☐ tornou-se surdo com a idade de _____ anos.

☐ adquirida por motivo de _____.

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

☐ sim ☒ não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

☒ Leitura labial ☐ gestos ☒ Libras ☐ Português oral ☒ Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

() sim (x) não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Leitura labial

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

5 anos

f. Nas escolas que você frequentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Ceal-LP, mas comunicar a libras no recreio com escondido, era proibido de usar a Libras, só oralizada, mas eu aprendo de conviver com eles.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Aprendo a escrever em português, entrei na escola CEAL-LP, tinha 5 anos, mas escrever melhor só depois na faculdade em pedagogia, pois na escola regular e Ceal os professores não sabem educar bem em português, por isso não tenho como aprender correta em português.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Muito pouco oportunidade a interação dos surdos com a sociedade, pois um recente, falta mais divulgação pra sociedade, tem conhecimento a cultura surda, pode aceitar outra oportunidade pra aumentar a acessibilidade social.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

É muito pouquinho, algumas empresas privadas aceitam os surdos trabalham por 5%, também nas universidades, nós queremos mudar a nova proposta pra tirar a cota, coloca a adequação de língua de sinais, mais fácil de igualdade dos ouvintes, pode outra oportunidade aumentar de emprego e universidades.

SUJEITO 2

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: 24

Sexo: ☒ masculino ☐ feminino

Grau de Escolaridade:

☐ Ensino Fundamental incompleto ☐ Ensino Fundamental completo

☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Médio completo

☐ Ensino Superior incompleto ☐ Ensino Superior completo

Curso: _____

☐ Mestrado ☒ Doutorado incompleto Área: Linguística

2. Sobre sua surdez:

☐ leve ☐ moderada ☐ severa ☒ profunda

☐ unilateral ☒ bilateral

☐ nasceu surdo ☒ tornou-se surdo com a idade de 1 ano e meio.

☐ adquirida por motivo de Doença: Hepatite com o uso de medicamentos ototóxicos

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas Surdas na sua família?

☐ sim ☒ não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

☒ Leitura Orofacial ☐ gestos ☒ Libras ☒ Português oral ☒ Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

☒ sim ☐ não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Por meio da Língua portuguesa oral. Às vezes comunico pela Libras, para ensinar e interagir.

h. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

Meu contato com a Libras foi com 12 (doze) anos.

i. Nas escolas que você freqüentou havia outros alunos Surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Não.

j. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Durante o período escolar. A partir de 1 ano e meio tive estimulação precoce.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos Surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Foi um ganho para a valorização da comunidade Surda e da pessoa Surda. Possibilitou ao Surdo o seu empoderamento e que fosse possível oferecer e lutar por uma formação para professores de Libras e muitas outras conquistas. O Distrito Federal, por meio da câmara legislativa necessita criar e implementar a disciplina de Libras nas escolas, para que seja possível a atuação dos professores Surdos de Libras. Ainda tem muito a desejar para a educação de Surdos.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

Esse problema só será resolvido quando o povo Surdo for reconhecido efetivamente como manda a Lei número 10.436. Os Surdos não são deficientes. Os Surdos, são uma minoria lingüística que merece respeito, dependendo dos grupos ao quais se identificam. Enquanto a Lei não for acessível para a comunicação, por exemplo, onde os funcionários da empresa aprendam Libras, não haverá mudanças. E se não separar os Surdos dos demais, tidos como deficientes, não há como ter garantias e lutar por uma equidade.

SUJEITO 3

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade:

Sexo: (X) masculino () feminino

Grau de Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto (X) Ensino Superior completo Curso: 1º - BACHAREL EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E 2º - LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

(X) Pós-graduação – Educação Especial ênfase inclusão

() Mestrado () Doutorado Área: _____

2. Sobre sua surdez:

() leve () moderada () severa (X) profunda

() unilateral (X) bilateral

() nasceu surdo (X) tornou-se surdo com a idade de 4 MESES.

(X) adquirida por motivo de MENINGITE.

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

() sim (X) não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

() Leitura labial () gestos (X) Libras (X) Português oral (X) Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

() sim (X) não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Misturado bilíngüe em LP e LS

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

Na verdade eu comecei aprender de 20 anos e conheci na comunidade Surda, por isso comecei de investigar para conhecer a comunicação de Surdos.

f. Nas escolas que você freqüentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Nenhuma dos, era integração na escola, não tinha inclusão e nem regular, sempre sentava na frente do professor e copiava os cadernos colegas e estudar deveres e trabalho em casa, não tinha muito amizade. E minha mãe me ensinou bastante para eu crescer e desenvolver.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Minha mãe me ensina e na escola não ensinava bem a gramática e tinha muitas dificuldades para compreender.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Na verdade a escola não está prepara(ndo/do) para ser ensino da LP na classe específico de surdos ou bilíngüe, porque falta muitos profissionais que não estava preparada, e também que a pessoa formou pedagogia aprenderam o curso de LIBRAS básico com 40 horas, não consegue trabalhar na crianças surdas, porque a equipe(secretaria da educação) foi escolhida os profissionais fracas que não está habilitada para ensinar no método bilíngüe LP/LS, como os alunos surdos aprender a escrita de LP na segunda língua.

E também falta a fiscalização na área da educação de surdos e LIBRAS. No governo é como “APARECER” o que significa gosta de fazer preocupação da população, mas não faz nada e nem preocupa... Antes 10 sim mudou e depois 2010 não mudou nada definitivamente...

Precisa reformular Decreto e precisa aumentar a consciência, respeito, confiabilidade e responsabilidade.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

Aqui na minha cidade não preocupa a população com deficiência, e também não preocupa pessoa com deficiência no formado no ensino superior para contratar na empresa grande e só prefere no trabalho pesado e alguns casos muitos diferentes. Não tem fiscalização para verificar a empresa que não contrata a pessoa surda no formado ensino superior. Empresa precisa conhecer a consciência a humana e diferença do jeito, da cultura surda e da língua na escrita. Por isso o que é importante para tentar e acreditar que a pessoa surda fosse capaz e “não basta e acredite!”.

SUJEITO 4

Universidade de Brasília

Instituto de Letras - IL

Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP

Projeto de Curso

Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: 33 anos

Sexo: () masculino (x) feminino

Grau de Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto (x) Ensino Superior completo Curso: **Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores**

() Mestrado () Doutorado Área: _____

2. Sobre sua surdez:

() leve () moderada () severa (x) profunda

() unilateral (x) bilateral

(x) nasceu surdo () tornou-se surdo com a idade de ____ anos.

(x) adquirida por motivo de: **rubéola congênita**

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

() sim (x) não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

(☒) Leitura labial (☐) gestos (☒) Libras (☒) Português oral (☒) Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

(☐) sim (☒) não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Com meus familiares, eu me comunico na parte oral, com língua portuguesa falada.

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

Aprendi a Libras quando eu tinha 21 anos de idade por meio do curso básico e, posteriormente, por contato e convivência freqüentes com amigos surdos que possuem identidade surda pura.

f. Nas escolas que você freqüentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Somente duas escolas das todas que eu estudei, desde maternal até faculdade, tinham duas alunas surdas, sendo uma de cada escola. Meus professores nunca utilizaram Libras para me contatarem. Apenas me comunicavam oralmente que eu fazia a leitura labial.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Aprendi a ler e a escrever em Português quando eu tinha 5 anos de idade por incentivo e estímulo dos meus pais na educação domiciliar.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Após disposição dessa lei, que foi aprovada, a inserção dos surdos com a sociedade foi positiva, porque a Libras tem manifestado sua cultura propriamente dita por ser considerada a língua visual, que mantém comunicação entre indivíduos surdos e surdos-ouvintes. Apesar do processo lento, sociedade passou a reconhecer e respeitar a Libras como meio de comunicação, promovendo assim dignidade das pessoas surdas.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

Em primeiro lugar digo que essa pergunta é necessária. Muitas empresas, em sua grande maioria, privadas e públicas, não conhecem a importância das pessoas com deficiência no mercado do trabalho, nas quais são úteis para produtividade e crescimento devido à qualidade dos serviços prestados por elas. As pesquisas comprovam ao contrário do que as empresas pensam, que as pessoas com deficiência demonstram dedicação e produtividade a mais do que as pessoas não são portadoras.

As empresas agem erroneamente com ignorância por acharem que esses indivíduos são incapazes de exercerem suas funções, devido os obstáculos impostos pelas pequenas limitações de suas deficiências. É a falta de informação por parte delas, porque não convivem e nem relacionam as pessoas com deficiência, por isso não conhecem que elas possuem potencialidades como pessoas comuns. Vale ressaltar também para os políticos que legislam essa lei de forma equivocada.

Os problemas mais frequentes e comuns das empresas é que elas dispõem, muitas vezes, as vagas com cargos de nível fundamental (faxineiro, jardineiro, cozinheiro, pintor e entre outros) para pessoas com deficiência, só para cumprirem a lei de cotas. Desvalorizam as competências profissionais dessas pessoas e privam as oportunidades que elas necessitam para igualar as das pessoas comuns. As empresas não têm conhecimento que há quantidade significativa de pessoas com deficiência capacitadas e formadas em nível superior. Não querem elas com boa posição no mercado de trabalho por duvidarem da capacidade de elas exercerem as funções do nível superior como nos cargos de analista, gerência, chefia e supervisão, os quais exigem esforço intelectual e experiência profissional.

A meu ver, essa lei de cotas imposta pelo Estado é desvantajosa em prol das pessoas com deficiência, pois essa porcentagem, a reserva de 2% a 5% com a quantidade de empregados em geral, estimula as empresas oferecerem os cargos incompatíveis ao nível de formação que as pessoas com deficiência possuem. Há outra desvantagem também é que elas dispõem apenas as funções com salários inferiores para não pagarem impostos caros para Governo. Além disso, as multas impostas pela lei se as empresas não contratarem também as prejudicam, porque desvaloriza qualidade profissional da pessoa com deficiência.

Minha sugestão é modificar essa lei, que foi imposta de forma errônea, através de inserção das porcentagens de vagas reservadas para pessoas com deficiência para cada nível de formação: fundamental, médio e superior; e não as pela quantidade de empregados em geral que as empresas mantêm. Só assim haverá dignidade, equidade e oportunidade de emprego para atender a demanda das pessoas com deficiência. Se mantiverem essa lei de forma equivocada, a discriminação continua.

SUJEITO 5

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: ____ 35 ____

Sexo: (x) masculino () feminino

Grau de Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto (x) Ensino Superior completo Curso: _Sistemas de Informação

() Mestrado () Doutorado Área: _____

2. Sobre sua surdez:

() leve () moderada () severa (x) profunda

() unilateral () bilateral

(x) nasceu surdo () tornou-se surdo com a idade de ____ anos.

() adquirida por motivo de _____.

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

() sim (x) não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

() Leitura labial () gestos (x) Libras () Português oral () Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

(x) sim () não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Meu pai usa oral e LIBRAS e mãe só oral. Minhas irmãs usam comunicação total (oral e LIBRAS).

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

7 anos. Desde a escola CEAL

f. Nas escolas que você frequentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Sim.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Os professores e pais me ensinam aprender e escrever em português. Sempre leio jornal e revistas.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Essa Lei defende língua própria para surdos.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

As empresas não se cumprem a lei e pagam multa. Precisam respeitar contratar deficientes para trabalho.

SUJEITO 6

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: 53

Sexo: () masculino (x) feminino

Grau de Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto () Ensino Superior completo

Curso: _____

() Mestrado (x) Doutorado Área: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2. Sobre sua surdez:

() leve () moderada () severa () profunda

() unilateral () bilateral

(X) nasceu surdo () tornou-se surdo com a idade de ____ anos.

() adquirida por motivo de _____.

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

(X) sim () não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

PRIMA DE TERCEIRO GRAU

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

() Leitura labial () gestos (X) Libras () Português oral (X) Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

() sim (X) não

d. Como você se comunica com seus familiares?

POR GESTOS E ESCRITA

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

1 ANO POR GESTO, 6 ANOS ATRAVÉS DE SINAIS ESCOLARES E 11 ANOS ATRAVÉS DE LIBRAS

f. Nas escolas que você freqüentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

EM 1960 ATÉ 1974 – os professores utilizavam metodologia oralista por causa da filosofia oralista implantada pelas escolas.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Com a terapeuta da fala que me ensinou a ler, escrever e de falar quando eu tinha 1 até aos 6 anos, antes de ingressar na escola

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

A experiência visual já existia antes do decreto e da Lei. A lei e seu decreto somente garantiram os direitos dos Surdos-Mudos dentro da sociedade graças ao reconhecimento da área de pesquisa e das criações das licenciaturas e de bacharelado de língua de sinais brasileira. Mas de qualquer forma, os Surdos-Mudos já eram reconhecidas e são aceitáveis dentro da sociedade (apesar de terem preconceitos). Por falta de conhecimento.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

- Fazer o fórum interno no Ministério do trabalho;
- Conscientizar aos sindicatos dos trabalhadores
- Divulgar através da mídia sobre as potencialidades dos Surdos-Mudos
- Oferecer a demanda dos Cursos de Libras para acabar a barreira da comunicação
- Conscientizar às empresas públicas e privadas sobre as potencialidades do trabalho dos Surdos e suas estratégias
- Oferecer aos Surdos-Mudos as oportunidades de aperfeiçoar capacitação profissional

SUJEITO 7

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: 31 anos

Sexo: ☒ masculino ☐ feminino

Grau de Escolaridade:

☐ Ensino Fundamental incompleto ☐ Ensino Fundamental completo

☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Médio completo

☐ Ensino Superior incompleto ☒ Ensino Superior completo Curso: Design

☐ Mestrado ☐ Doutorado Área: _____

2. Sobre sua surdez:

☐ leve ☐ moderada ☒ severa ☒ profunda

☐ unilateral ☐ bilateral

☒ nasceu surdo ☐ tornou-se surdo com a idade de ____ anos.

☒ adquirida por motivo de rubéola.

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

☒ sim ☐ não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

Esposa.

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

☒ Leitura labial ☒ gestos ☐ Libras ☒ Português oral ☒ Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

☒ sim ☐ não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Comunico-me com meus familiares via leitura labial. Em caso de dificuldade da comunicação, peço-os para escrever no papel.

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

Aos 22 anos.

f. Nas escolas que você frequentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Não. Sempre convivi com os ouvintes na escola.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

No começo tinha dificuldade, foi preciso de muito esforço de leitura para aprofundar o português, mas ainda tenho muito a melhorar.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Essa lei é muito importante para os surdos que tem dificuldade de comunicar, os profissionais estão obrigados a comunicarem em Libras em algum lugar para facilitar a vida dos surdos, como é o caso da defensoria pública, atendimento ao cliente, polícia, consulta médica etc. A maioria deles ainda não está cumprindo o que deveria ocorrer, obrigando a contratar os interpretes de libras.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

Até hoje as empresas ainda não cumprem a lei de cotas, elas encontram dificuldades de inserir os deficientes no mercado de trabalho por falta de experiências profissionais. As empresas deviam investir cursos e treinamentos. Já os funcionários precisam estar preparados para receber os novos colegas. Se a empresa tem a intenção de contratar deficientes auditivos, por exemplo, seria recomendável que os funcionários pudessem fazer um curso de linguagem brasileira de sinais (libras). Isso facilitará a comunicação e contribuirá com a integração destas pessoas e a melhoria do ambiente de trabalho. E ainda existem preconceitos dentro do ambiente de trabalho.

SUJEITO 8

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: 31

Sexo: () masculino (**X**) feminino

Grau de Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto (**X**) Ensino Superior completo

Curso: Administração

(**X**) Mestrado () Doutorado Área: **Linguística**

2. Sobre sua surdez:

() leve () moderada (**x**) severa () profunda

() unilateral () bilateral

(**x**) nasceu surdo () tornou-se surdo com a idade de ____ anos.

() adquirida por motivo de rubeola.

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

() sim (**x**) não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

(**x**) Leitura labial () gestos (**x**) Libras () Português oral () Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

() sim (**x**) não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Quando eu era solteira, na minha família comunicava através da leitura labial, pois frequentei 10 anos de aulas de fono para aprender a falar. Depois que me casei com

surdo oralizado, casada há 3 anos, utilizamos dois tipos de comunicação: libras e leitura labial.

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

Com 17 anos.

f. Nas escolas que você frequentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

No ensino fundamental, médio e superior (Administração), nunca tive colega surdo e nem interprete. No momento to cursando segunda graduação em LetrasLIBRAS,, ai sim tenho colegas surdos e interperete.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Foi na escola, quando eu tinha cinco anos de idade

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Depois que a lei foi regulamentada e sancionada, foi assim um incrível, pois alunos surdos utilizando sua própria língua tem mais chance de ter um desenvolvimento melhor. Ajuda muito mais para interação, crescimento, ter uma vida melhor, etc. Vc viu que muitos alunos utilizando libras e já estão nas faculdades? Pois é, antes não tinha, pois não tinha a lei. E hoje, tá aumentando é os surdos mestres. Isso é uma boa oportunidade para os surdos desenvolverem bem nos estudos para terem uma ótima profissão.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

Esse é o que tem mais problema do que na área de educação. Sei que não é fácil de os surdos conseguirem, pois é a falta de qualificação, falta de conhecimento de língua portuguesa para poder comunicar, trabalhar numa empresa e também nas empresas não sabem comunicar com surdos através da língua de sinais. É muito complicado, por isso que a maioria da empresa não está cumprindo a lei. Para resolver esse problema, deve colocar é algum colaborador a aprender a libras para comunicar . E se não resolver, é só

aumentar o valor da multa por não cumprir a lei, pois eu vi que o valor da multa está muito baixo por isso que a empresa tem dinheiro para pagar a multa.

SUJEITO 9

Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade: **25**

Sexo: () masculino (**x**) feminino

Grau de Escolaridade:

() Ensino Fundamental incompleto () Ensino Fundamental completo

() Ensino Médio incompleto () Ensino Médio completo

() Ensino Superior incompleto (**x**) Ensino Superior completo Curso: **Ciência da Computação**

() Mestrado () Doutorado Área: _____

2. Sobre sua surdez:

() leve () moderada () severa (**x**) profunda

() unilateral (**x**) bilateral

(**x**) nasceu surdo () tornou-se surdo com a idade de ____ anos.

() adquirida por motivo de **Rubéola**

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

() sim (**x**) não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

(**x**) Leitura labial (**x**) gestos (**x**) Libras (**x**) Português oral (**x**) Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

() sim (x) não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Só comunico com eles através de leitura labial e tenho habilidade de fala, apesar de voz diferente. Desde pequena, eu aprendi a falar para poder comunicar com eles e todos os ouvintes.

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

Aos 22 anos, aprendi a comunicar através de Libras por causa do contato com os surdos, devido ao meu maior interesse.

f. Nas escolas que você frequentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Nos colégios, haviam todos os professores e poucos alunos surdos oralizados que não saibam nada de Libras como eu... Por isso eles comunicavam comigo só através de fala e leitura labial. Na universidade, eu tive o interprete de Libras e mais alunos surdos sinalizados, que eu aprendi Libras.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Desde pequena, com o apoio de meus pais e dos professores particulares quem me ensinaram a escrever em Português aos poucos. Mas não escrevo em Português 100% perfeitamente, igual aos ouvintes que escrevem.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Em minha opinião, quando eu convivia com os ouvintes sem Libras, busquei muitas poucas informações gerais. Depois de 22 anos de idade, comecei a conviver com os surdos, busquei muitas informações gerais e ainda estou aprendendo Libras e muitas coisas gerais com os surdos do que com os ouvintes. Pois eu aprendo mais rápido através de visuais e de Libras do que leitura labial e fala. Assim que eu concordo com essa lei e todo mundo deve que aprender Libras para poder comunicar com os surdos, que aprenderão mais rápido e os ouvintes terão mais coragem e mais paciências de conviver com eles.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

Pelo visto que essa lei ajudou aos deficientes arrumarem o emprego, pois antigamente a maioria das empresas não aceitava contratar qualquer um deficiente em qualquer área. Hoje em dia, muitos já estão trabalhando e crescendo... Só que um dia pode acontecer quando a cota em cada empresa for totalmente completa, vão sobrar mais deficientes desempregados. Em minha opinião, a maioria das empresas não motiva os deficientes aprender mais experiências dos trabalhos, assim que sempre ficarem mais ociosas por causa da lei de cotas, infelizmente. Também percebo que muitas empresas não querem contratar os cegos inteiramente e físicos (só cadeirantes), e só querem contratar os deficientes “leves”.

SUJEITO 10

**Universidade de Brasília
Instituto de Letras - IL
Departamento de Linguística, Línguas Clássicas e Português - LIP
Projeto de Curso
Ana Carolina Fernandes Costa Resende**

Prezado participante,

Esse questionário faz parte de um levantamento de dados para execução da minha monografia, que tem por objetivo analisar a influência da Língua Brasileira de Sinais – Libras na redação de textos escritos em Língua Portuguesa por adultos surdos.

Informo que os dados gerados serão utilizados apenas para análise e composição do trabalho em questão e sua identidade será mantida no anonimato.

Agradeço sua contribuição!

1. Dados Pessoais

Idade:

Sexo: ☒ masculino ☐ feminino

Grau de Escolaridade:

☐ Ensino Fundamental incompleto ☐ Ensino Fundamental completo

☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Médio completo

☐ Ensino Superior incompleto ☒ Ensino Superior completo Curso: Administração de Empresas

☐ Mestrado ☐ Doutorado Área: _____

2. Sobre sua surdez:

☐ leve ☐ moderada ☒ severa ☐ profunda

☐ unilateral ☒ bilateral

☐ nasceu surdo ☐ tornou-se surdo com a idade de ____ anos.

☐ adquirida por motivo de _____.

3. Sobre sua comunicação

a. Há outras pessoas surdas na sua família?

☐ sim ☒ não

Em caso afirmativo, diga o grau de parentesco:

b. Quais as modalidades de comunicação que você utiliza? (pode marcar mais de uma modalidade)

(X) Leitura labial () gestos (X) Libras () Português oral () Português escrito

c. Há alguém na sua família que usa LIBRAS para se comunicar com você?

(X) sim () não

d. Como você se comunica com seus familiares?

Comunico normalmente com minha família e meus sobrinhos estão aprendendo comunicar comigo, pois viram eu conversando com os colegas e ficaram interessados comunicar em libras.

e. Com que idade você começou a ter contato com Libras?

Tinha uns 11 anos que eu comecei usar em libras.

f. Nas escolas que você freqüentou havia outros alunos surdos ou professores que utilizassem Libras para se comunicar com você?

Foi na época de início da segunda série de ensino fundamental, tinha alunos surdos e também os professores capacitados em libras, nessa época eu não sabia se comunicar e comecei aprender com eles.

g. Como e quando você aprendeu a escrever em Português?

Quando a minha mãe contratou uma professora particular para escrever bem em português e isso foi no início de 15 anos de idades.

4. Dados de Pesquisa

Em 2002 foi criada a Lei nº. 10.436 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto nº. 5.626, de 2005. Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

O que você acha que mudou na interação dos surdos com a sociedade após a criação desses atos normativos?

Depois que essa lei foi exigindo para todas as sociedades, percebi que mudou algo e melhorando aos poucos, mas ainda existe discriminação para comunidade surda.

Leia a notícia abaixo:

Quatro em cada dez empresas fiscalizadas pelo Ministério do Trabalho no Estado de São Paulo ainda não cumprem a lei de cotas, que já completou 19 anos. Por essa lei, de nº 8.213 (de 24 julho de 1991), as empresas com cem ou mais empregados são obrigadas a reservar de 2% a 5% de suas vagas a deficientes.

(Disponível em: <http://conselho.sur10.net/2010/07/28/mais-de-40-das-empresas-nao-cumprem-lei-de-cota-para-deficientes-em-sp/#more-835>)

Dê sua opinião sobre como esse problema pode ser solucionado.

Essa parte considero mais complicado e longe para resolver, pois eu trabalho uma empresa grande no ramo de telecom, até hoje eu completo três anos, e vejo que não tem crescimento e me deixa desmotivado, sempre procuro correr atrás de algo melhor

e de qualquer forma sinto uma discriminação dentro do meu trabalho, porque não tem respeito e não sabe valorizar todos portadores especiais e em relação dos salários são desiguais e são os piores. Essa empresa onde eu trabalho fatura bilhões por ano. Percebi que algumas empresas estão aproveitando as cotas para evitar as multas. Para resolver esses problemas, só a justiça pode resolver e punir aquelas empresas escondendo e agindo fora da lei. Basta só registrar no MTE.